

Questão 46

O movimento sedicioso ocorrido na capitania de Pernambuco, no ano 1817, foi analisado de formas diferentes por dois meios de comunicação daquela época. O Correio Braziliense apontou para o fato de ser “a comoção no Brasil motivada por um descontentamento geral, e não por maquinações de alguns indivíduos”. Já a Gazeta do Rio de Janeiro considerou o movimento como um “pontual desvio de norma, apenas uma ‘mancha’ nas ‘páginas da História Portuguesa’, tão distinta pelos testemunhos de amor e respeito que os vassalos desta nação consagram ao seu soberano”.

JANCSÓ, I.; PIMENTA, J. P. Peças de um mosaico. In: MOTA, C. G. (Org.). *Viagem Incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)*. São Paulo: Senac, 2000 (adaptado).

Os fragmentos das matérias jornalísticas sobre o acontecimento, embora com percepções diversas, relacionam-se a um aspecto do processo de independência da colônia luso-americana expresso em dissensões entre

- A** quadros dirigentes em torno da abolição da ordem escravocrata.
- B** grupos regionais acerca da configuração político-territorial.
- C** intelectuais laicos acerca da revogação do domínio eclesiástico.
- D** homens livres em torno da extensão do direito de voto.
- E** elites locais acerca da ordenação do monopólio fundiário.

Assunto: Processo de Independência do Brasil

Dentro do processo de emancipação política do Brasil, tivemos uma variedade de projetos políticos, em decorrência das diferenças regionais no processo de colonização, e do trato da capital colonial com as diferentes províncias.

O projeto de Pernambuco e províncias vizinhas, como Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, tinha caráter separatista, republicano e federalista, tendo como referência os Estados Unidos da América. Já no Rio de Janeiro, a elite burocrática luso-brasileira tinha dois caminhos a seguir, mas com os mesmos objetivos, a manutenção da unidade territorial, da centralização política, da escravidão e do latifúndio.

O primeiro caminho seria manter a integração política com Portugal, mas com autonomia política e liberdade econômica. O segundo, que acabou concretizando-se, era a independência feita a partir do Rio de Janeiro, sob a liderança do príncipe regente Dom Pedro, com apoio irrestrito da elite local. Portanto, as elites regionais divergiam do modelo político e da divisão da colônia portuguesa pós-independência.

Item: B